

# VESTIBULAR

# Junho de 2011

# Modelo A

## IDENTIFICAÇÃO DO CANDIDATO

## — CADERNO DE PROVAS —

### INSTRUÇÕES:

Este **Caderno de Provas** deve conter:

- Um conjunto de páginas numeradas sequencialmente, contendo as seguintes provas:
    - Análise Verbal em Língua Portuguesa– **testes 01 ao 26.**
    - Redação: tema e folha para rascunho.
    - Análise Quantitativa e Lógica – **testes 27 ao 60.**
  - Um **Cartão de Respostas**, com seu nome e número de inscrição.
- Você receberá a **folha para transcrever sua redação somente quando entregar o Cartão de Respostas.**  
**Lembre-se de que você deve reservar tempo suficiente para transcrever a sua redação.**

### ATENÇÃO:

- Confira o material recebido, verificando se as numerações dos testes e das páginas estão corretas.
- Confira se o seu nome e número de inscrição, no **Cartão de Respostas**, estão corretos.
- Leia atentamente cada teste e assinale, no **Cartão de Respostas**, a alternativa que mais adequadamente responda a cada um dos testes.
- Destaque **cuidadosamente** o **Cartão de Respostas** do caderno de prova, utilizando a serrilha indicada. Lembre-se de que o **Cartão de Respostas** não será substituído em hipótese alguma.
- O **Cartão de Respostas** não pode ser rasgado, dobrado, amassado, rasurado ou conter qualquer registro fora dos locais destinados às respostas.
- No **Cartão de Respostas**, a marcação das letras correspondentes às respostas certas deve ser feita cobrindo a letra e preenchendo toda a bolha, conforme exemplo no próprio cartão.
- Use lápis 2B, caneta com tinta preta ou azul.
- Em hipótese alguma utilize caneta com tinta vermelha, laranja ou roxa.
- Marque apenas uma opção por teste.
- O computador não registrará marcação de resposta onde houver falta de nitidez ou mais de uma alternativa assinalada em um mesmo teste.
- Se houver necessidade de apagar a resposta, faça com o máximo de cautela, evitando deixar sombras.
- Não é permitido destacar qualquer folha deste caderno, com exceção do **Cartão de Respostas**.
- Se você precisar de algum esclarecimento, solicite-o ao **Monitor**.
- Você dispõe de cinco horas para fazer esta prova, **incluindo o tempo para transcrever sua redação.**

Obrigada pela escolha e

**BOA PROVA!**

*A Comissão do Vestibular*

Utilize o texto abaixo para responder às questões 1 a 3.

**Retrato**

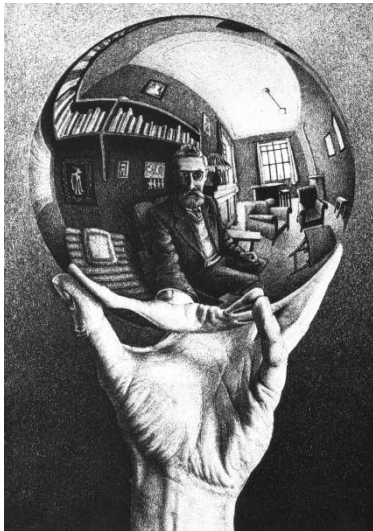
*Eu não tinha este rosto de hoje,  
assim calmo, assim triste, assim magro,  
nem estes olhos tão vazios,  
nem o lábio amargo.*

*Eu não tinha estas mãos sem força,  
tão paradas e frias e mortas;  
eu não tinha este coração  
que nem se mostra.*

*Eu não dei por esta mudança,  
tão simples, tão certa, tão fácil:  
- em que espelho ficou perdida  
a minha face?*  
(Cecília Meireles)

- Assinale a alternativa que apresenta uma análise correta sobre o poema.
  - O eu-lírico revela uma amarga visão de desencanto com os problemas e as mudanças inevitáveis do mundo atual.
  - A temática principal gira em torno do forte desejo de que o tempo pare e da obsessão pelo retorno à juventude.
  - O título “Retrato” sintetiza, de um lado, o enobrecimento da velhice como símbolo de sabedoria e, de outro, a melancolia diante das mudanças físicas sofridas.
  - A surpresa diante da passagem do tempo e a consciência da transitoriedade da vida compõem os aspectos centrais da temática abordada no poema no poema.
  - Os versos têm o objetivo de denunciar os preconceitos existentes contra a velhice, encarada como um período de sofrimento.
- Considere as imagens a seguir.

**IMAGEM I**



(Autorretrato no espelho esférico, Escher)

**IMAGEM II**



(A reprodução proibida, de René Magritte)

**IMAGEM III**



(Retrato de Gala, de Salvador Dalí)

Associando-se a temática do poema “Retrato” aos quadros acima, identifique a(s) imagem(ens) que melhor se aproxima(m) do texto.

- Apenas I.
- Apenas II.
- Apenas III.
- Apenas I e III.
- I, II e III.

3. Relacione o poema “Retrato”, de Cecília Meireles, à canção abaixo:

<b>Não Vou Me Adaptar</b>		
Titãs		
Composição : Arnaldo Antunes		
<u>Eu não caibo mais</u> <u>Nas roupas que eu cabia</u>	Eu não vou me adaptar Me adaptar...	Será que eu falei O que ninguém ouvia?
<u>Eu não encho mais</u> <u>A casa de alegria</u>	Eu não tenho mais A cara que eu tinha	Será que eu escutei O que ninguém dizia?
Os anos se passaram Enquanto eu dormia	No espelho essa cara Não é minha	Eu não vou me adaptar Me adaptar...
E quem eu queria bem Me esquecia...	Mas é que quando Eu me toquei	Não vou! Me adaptar! Me adaptar!
Será que eu falei O que ninguém ouvia?	Achei tão estranho A minha barba estava	Não vou! Me adaptar! Não vou! Me adaptar!...
Será que eu escutei O que ninguém dizia?	Desse tamanho...	

Assinale (V) para afirmações verdadeiras ou (F) para as falsas.

- ( ) Embora o façam de maneiras distintas, tanto o poema quanto a canção propõem a resignação do indivíduo diante da fatalidade da passagem do tempo.
- ( ) Enquanto “Retrato” aborda a problemática do envelhecimento e suas consequências, “Não vou me adaptar” trata da recusa de um adolescente em tornar-se adulto, conforme ilustra o trecho sublinhado na canção.
- ( ) O dialogismo entre os textos indica concordância nos pontos de vistas, como pode ser identificado em “Eu não tinha este rosto de hoje,/assim calmo, assim triste, assim magro” e no trecho sublinhado na canção.

A sequência correta é:

- (a) V, V, V.  
 (b) V, F, V.  
 (c) V, V, F.  
 (d) F, F, F.  
 (e) F, F, V.

Utilize o texto abaixo para responder às questões 4 a 6.

#### **O fascínio do ão**

O novo estádio do Corinthians, em São Paulo, em tese destinado à abertura da Copa do Mundo de 2014, é por enquanto um rasgo de imaginação sobre um terreno baldio, mas já tem nome de guerra. O leitor adivinha qual é? Aí vai uma pista: o local escolhido é o bairro de Itaquera. Agora ficou fácil. O nome é Itaquerão, claro. Antes, os estádios precisavam ao menos ser construídos, para receber o enobrecimento do “ão” na última sílaba do apelido. Não mais. Não se sabe sequer quem vai pagar a conta do estádio, ou suposto estádio, do Corinthians, nem existe projeto definido. Mas o nome já lhe foi pespegado.

(...) Quando, para os Jogos Pan-Americanos, em 2007, foi inaugurado no Rio de Janeiro o Estádio João Havelange, que apelido ganhou? O leitor não adivinha? Pista: fica no bairro de Engenho de Dentro. Claro: é Engenhão. No caso do eventual e futuro estádio do Corinthians, o apelido de Itaquerão prova que o ão sobrevive mesmo à moda recente de chamar estádio de “arena” (Arena da Baixada. Arena Baruen). E no entanto ...

No entanto, o inho é que melhor caracterizaria o brasileiro. Sérgio Buarque de Holanda escreveu, no clássico **Raízes do Brasil** (um pouco de erudição faz bem, especialmente ao amor, que se convence de estar falando coisa séria): “A terminação inho, aposta às palavras, serve para nos familiarizar mais com as pessoas ou os objetos e, ao mesmo tempo, para lhes dar relevo. É a maneira de fazê-los mais acessíveis aos sentidos e também de aproximá-los do coração”. A passagem está no famoso capítulo do “homem cordial”, isto é, o homem regido pelo coração, que sena o brasileiro. Somos o país do Joãozinho, do amorzinho e da “Dilminha” (como a trata a mãe da presidente, ela também chamada Dilma). Somos a terra do jeitinho, do favorzinho e do probleminha, invocados sobretudo quando o jeito é complicado, o favor é grande e o problema insolúvel. Por esse caminho, para melhor se aninhar no coração dos brasileiros, o Mineirão deveria ser Mineirinho, o Castelão, Castelinho e o Batistão, Batistinha. Ocorre que estádios pertencem a outra esfera. Não foram feitos para cativar, mas para impressionar. Não pedem carinho, mas reverência, a si mesmos e a seus criadores. Cumprem no Brasil o que há de mais próximo ao papel das catedrais e das pirâmides, em outras épocas e lugares. Mesmo no caso de uma entidade que é puro espírito, como o propalado estádio do Corinthians, o brasileiro é levado a considerar uma indelicadeza não chamá-lo de ão.

(TOLEDO, Roberto Pompeu de. “O fascínio do ão”, *Veja*, 09/03/2011.)

4. De acordo com o texto, é correto afirmar que
- (a) o emprego generalizado dos sufixos “-ão” e “-inho”, em diferentes palavras e situações, é um indicativo de que os brasileiros são passionais.
  - (b) o uso do “-ão” para apelidar estádios de futebol resulta exclusivamente da grandiosidade dos projetos e das construções.
  - (c) ao mencionar o “homem cordial” de Sérgio Buarque de Holanda, o autor mostra os traços de gentileza e polidez dos brasileiros.
  - (d) os sufixos “-ão” e “-inho”, que se agregam a qualquer classe gramatical, denotam objetividade na expressão dos sentimentos.
  - (e) é inadmissível adicionar o sufixo “-ão” para nomear um estádio que sequer começou a ser construído.
5. No contexto em que ocorre, o período “Somos a terra do jeitinho, do favorzinho e do probleminha, invocados sobretudo quando o jeito é complicado, o favor é grande e o problema insolúvel” constitui
- (a) um indício de irritação do autor contra a malandragem do brasileiro.
  - (b) uma manifestação ingênua usada pelos falantes para indicar afeto a amigos.
  - (c) uma espécie de eufemismo usado para driblar certas imposições e dificuldades.
  - (d) uma forma de intensificar a ideia, sendo equivalente ao uso do superlativo.
  - (e) um recurso poético que expressa uma contradição no emprego dos diminutivos.
6. Em “... o Mineirão deveria ser Mineirinho, o Castelão, Castelinho e o Batistão, Batistinha.”, as duas últimas vírgulas são usadas para
- (a) separarem termos que exercem diferentes funções sintáticas.
  - (b) marcarem a presença da elipse da locução verbal “deveria ser”.
  - (c) isolarem os apostos explicativos.
  - (d) marcarem a inversão dos adjuntos adverbiais de lugar.
  - (e) indicarem uma enumeração.

**Utilize o texto abaixo para responder à questão 7.**

*A lembrança da vida da gente se guarda em trechos diversos, cada um com seu signo e sentimento, uns com os outros acho que nem não misturam. Contar seguido, alinhavado, só mesmo sendo as coisas de rasa importância. De cada vivimento que eu real tive, de alegria forte ou pesar, cada vez daquela hoje vejo que eu era como se fosse diferente pessoa. Sucedido desgovernado. Assim eu acho, assim é que eu conto. O senhor é bondoso de me ouvir. Tem horas antigas que ficaram muito mais perto da gente do que outras, de recente data. O senhor mesmo sabe.*

(ROSA, João Guimarães. *Grande sertão: veredas*. 19 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.)

7. Considere estas afirmações sobre o excerto da obra de Guimarães Rosa.
- I – Assumindo um tom proverbial, o narrador personagem explicita que irá relatar feitos heroicos e grandiosos vivenciados por outra personagem.
  - II – Por meio do emprego do discurso indireto livre, o narrador quer transmitir suas vivências a fim de melhor compreendê-las.
  - III – Ao justificar o aspecto descontínuo de sua narrativa, o narrador faz uso do recurso metalinguístico.

Está(ão) correta(s)

- (a) Apenas I e II.
- (b) Apenas II e III.
- (c) Apenas I.
- (d) Apenas II.
- (e) Apenas III.

Utilize os textos abaixo para responder à questão 8.

A metáfora é uma concentração semântica. No eixo da extensão, ela despreza uma série de traços e leva em conta apenas alguns traços comuns a dois significados que coexistem. Com isso, dá concretude a uma ideia abstrata (...), aumentando a intensidade do sentido. Poder-se-ia dizer que o sentido torna-se mais tônico. Ao dar ao sentido tonicidade, a metáfora tem um valor argumentativo muito forte. O que estabelece uma compatibilidade entre os dois sentidos é uma similaridade, ou seja, a existência de traços comuns a ambos. A metáfora é, pois, o tropo em que se estabelece uma compatibilidade predicativa por similaridade, restringindo a extensão semântica dos elementos coexistentes e aumentando sua tonicidade.

(FIORIN, José Luiz. <http://revistalingua.uol.com.br/textos.asp?codigo=12219>)



(Folha de São Paulo, 07/03/2011.)

8. A frase do último quadrinho mostra que o personagem que a proferiu reconhece que não foi bem sucedido ao tentar criar uma metáfora. De acordo com os conceitos apresentados no texto que precede a tirinha, isso ocorreu porque, em sua tentativa,
- não houve “traços comuns a dois significados que coexistem”.
  - não houve uma comparação subentendida para dar “concretude a uma ideia abstrata”.
  - a “similaridade” proposta contém, na verdade, antagonismos.
  - o “valor argumentativo muito forte” tornou-se grosseiro.
  - houve “compatibilidade entre os dois sentidos”, mas ela foi depreciativa.

Utilize o texto abaixo para responder à questão 9.

#### Frases de lenda

As agências se dividiram na semana passada. Metade delas deu em manchete, "Há 50 anos Gagarin disse: "A Terra é azul". E a outra metade contestou: "Gagarin nunca disse 'A Terra é azul' ". Referiam-se à famosa frase que o astronauta soviético Yuri Gagarin teria dito (ou não) ao ser o primeiro a espiar a Terra de fora, a 12 de abril de 1961. Para todos os efeitos, Gagarin disse a frase (...)

Mais precavido foi o americano Neil Armstrong, o primeiro homem a pisar a Lua, em 1969. Dias antes de zarpar, a Nasa deu-lhe uma frase prontinha para quando ele começasse o bordejo pelo satélite: "Este é um pequeno passo para um homem, mas um passo gigante para a humanidade". Pois não é que Armstrong tropeçou nas palavras e quase melou o sentido ao dizer "Este é um pequeno passo para o homem", em vez de "um homem"? Pois foi para a lenda assim mesmo.

(CASTRO, Ruy, Folha de São Paulo, 18/04/2011.)

9. Ruy Castro afirma que o astronauta Neil Armstrong “tropeçou nas palavras e quase melou o sentido” porque, ao trocar o artigo indefinido pelo definido, a frase adquire sentido
- ambíguo, impossibilitando saber se o astronauta referia-se a si mesmo ou à humanidade.
  - redundante, pois, quando associado ao artigo definido, o substantivo “homem” significa “humanidade”.
  - prolixo, pois perde objetividade ao utilizar mais palavras do que era necessário para exprimir a ideia.
  - conotativo, já que a expressão “o homem” refere-se à espécie humana em oposição aos animais.
  - contraditório, já que propõe como válidas duas ideias opostas a respeito da façanha de pisar na Lua.

Utilize o texto abaixo para responder à questão 10.

**Versão perversa do “efeito Tostines”**

*A moçada que vai atrás do primeiro emprego, no Brasil, vai mesmo atrás dos primeiros empregos. Reportagem do colega Marcelo Rehder, publicada no caderno de Economia do Estadão deste domingo, mostra que é enorme – para não dizer absurda – a rotatividade no mercado formal de trabalho, no caso dos jovens entre 15 e 18 anos. Passa de 70% em doze meses (...)*

*Acaba vigorando no mercado de trabalho uma versão perversa do “efeito tostines”: o empregado não fica porque não é treinado ou não é treinado porque não fica. O resultado é um silencioso e naturalizado, de tão comum, acréscimo ao “custo Brasil”.*

(<http://blogs.estadao.com.br/jpkupfer/versao-perversa-do-%e2%80%9cefeito-tostines%e2%80%9d/>)

10. Para tratar do problema da rotatividade no mercado de trabalho, o autor faz alusão a um antigo slogan de uma propaganda de biscoitos, empregando a estrutura do círculo vicioso. Das alternativas abaixo, assinale a única em esse raciocínio também tenha sido usado.
- (a) Milhões de brasileiros não têm transporte público de qualidade nas regiões metropolitanas. Os congestionamentos são cada vez mais torturantes. As rodovias e as vias públicas estão cada vez mais cheias de carros e caminhões. Resultado: menos tempo para trabalho e lazer, maior preço dos produtos, menos exportações e condições de vida insatisfatórias.
  - (b) **VIRGEM** (23 ago. a 22 set.): Lembre-se de seus amigos hoje, mostre a alguns deles como são importantes em sua vida. Quanto mais você se importa com essas pessoas, mais forte você irá se sentir também. A autoconfiança tem reflexos diretos no amor.
  - (c) “Cada criatura humana traz duas almas consigo: uma que olha de dentro para fora, outra que olha de fora para dentro”. (Machado de Assis)
  - (d) Há tempos economistas reivindicam a reforma fiscal, já que a elevada carga tributária brasileira serve como estímulo à fraude. Como a tributação é excessiva, sonega-se muito e, como há muita sonegação, tributa-se mais.
  - (e) Análise do ciclo do carbono e da dinâmica da vegetação diante das mudanças climáticas conclui que a floresta amazônica ficará mais quente e com eventos naturais extremos – como grandes secas ou inundações – cada vez mais comuns.

Utilize o texto abaixo para responder às questões 11 a 14.

### Somos todos comida

Depois da notícia de que, ao fim de prolongado debate jurídico, foi negado por um tribunal o habeas corpus impetrado em favor de um chimpanzé enjaulado em solidão no Zoológico de Niterói, vieram ao conhecimento público outras providências judiciais em nome de animais, pelo Brasil afora. Isso está ficando interessante. Antigamente, era fácil dizer que os animais não tinham direito nenhum, pois não são sujeitos de direito, não são pessoas, não podem acionar o poder judiciário, da mesma forma que não têm deveres, nem podem ser interpelados pela justiça. Direitos e deveres são província exclusiva do ser humano e, embora isso não soe bem, um cachorro, por exemplo, não tem o direito de não ser maltratado. O homem é que tem o direito de estabelecer em lei que maltratar um animal é criminoso e de protestar e intervir, quando a lei for descumprida.

Mas vivemos tempos mais complexos e em transformação quase frenética. As crenças antes estabelecidas e praticamente unânimes hoje mudam o tempo todo, somos intimidados pelas descobertas da física quântica, as certezas se tornam indagações e a eventual sensação de que ninguém sabe nada é inevitável. Já há quem sustente que pelo menos os chamados animais superiores, como o mencionado cachorro, têm consciência e emoções. Os donos de cachorros frequentemente acham que estes pensam, raciocinam e comunicam seus pensamentos, só faltando mesmo falar. Logo, têm direitos e talvez a única coisa que lhes negue a condição de sujeito de direito seja a circunstância de que a linguagem do cachorro ainda não tem tradutores oficializados. Mas talvez passe a ter no futuro e alguém venha a dizer que o Rex está se sentindo prejudicado pelo seu dono e quer constituir advogado, para o que aplicará a impressão de sua pata em uma procuração.

De certa forma, isso já começa a acontecer, como demonstra o caso do habeas corpus do chimpanzé. Seus advogados inferiram que, sem companhia e encarcerado, o chimpanzé é infeliz e consegue comunicar que, sim, gostaria de ser transferido para uma moradia condigna. Considerando a maravilhosa diversidade do ser humano, acho que, a partir desse precedente, viremos a testemunhar ações movidas não somente por cachorros, gatos, peixes de aquário e outros animais domésticos, mas também, antecipo eu, por bois de corte ou por frangos para abate. Não descarto até mesmo a possibilidade de medidas contra o que certamente se chamará "zoofobia", em cuja ilícita prática serão enquadrados, por exemplo, os que usarem as palavras "galinha", "vaca" ou "cadela" com intenção pejorativa.

A situação deverá evoluir, em futuro talvez não muito distante, para o estabelecimento dos níveis de consciência das espécies e a conseqüente maior ou menor abrangência de seus direitos. Não é descabido imaginar a promulgação de uma Declaração Universal dos Direitos dos Cães, ou do Estatuto do Gato e assim por diante, cada um deles definindo os critérios aplicáveis a cada espécie. É complicado, porque, por exemplo, o direito de latir, certamente parte indissolúvel da liberdade de expressão canina, pode conflitar com o direito ao silêncio de um vizinho humano, o que requererá imaginação e engenho da parte de legisladores e magistrados.

Questões éticas e morais, filosóficas mesmo, terão que ser encaradas, por mais incômodas que sejam. O morcego, em muitos casos inofensivo, amante das frutas e polinizador de pomares, pode ser discriminado apenas por ter, na opinião da maior parte das pessoas, uma aparência assustadora ou repulsiva? Nos desenhos animados e historietas infantis, serão adotadas cotas para a inclusão de animais normalmente marginalizados, a exemplo de lacraias, lesmas e piolhos? Aliás, é um direito do piolho infestar cabeleiras improdutivas e sugar uma cesta básica de sangue? Estará sujeito à acusação de omissão de socorro aquele que negar a uma futura mamãe mosquito da dengue o direito a uma picadinha que a ajudará a perpetuar sua espécie?

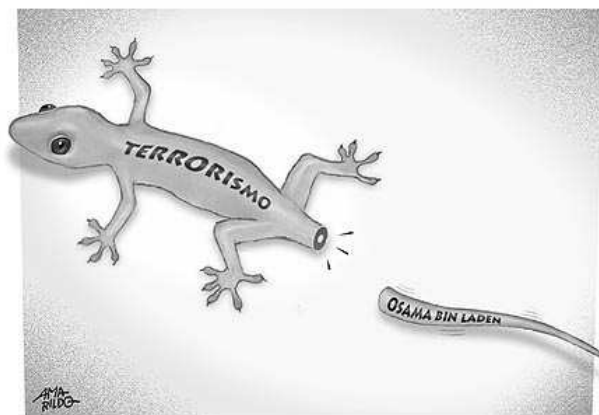
De propósito, deixei para o fim o direito mais básico, o direito à vida. Sem ele, evidentemente, os outros perdem o sentido. Pensando nele, argumentam os que se negam a consumir qualquer produto de origem animal. Nossa comida deveria ser apenas a que se consegue obter sem destruir nenhuma vida, nem mesmo, talvez, a das plantas. Nós somos os reis da Criação e não podemos agir como predadores.

Nós somos, isso sim, os reis da presunção. Imaginamos que a nossa moral é a moral da natureza, como se a natureza tivesse moral. Na natureza, continua um alegre come-como por tudo quanto é canto, um comendo o outro afanadamente, às vezes até de forma surpreendente, como no caso de um pelicano londrino que vi na internet. Esse pelicano, em seu andar balançado na grama de um parque, viu e fingiu nem notar um pombo a seu lado. Mas, num movimento rapidíssimo, engoliu o pombo, que ficou se agitando dentro daquele papo enorme, sem chance de escapar. Se as pessoas presentes à cena fossem do tamanho de pombos, o pelicano sem dúvida as comeria também, porque é assim a natureza. Nós achamos que somos os grandes comedores, só porque, do nosso ponto de vista, ocupamos o topo da cadeia alimentar. Ocupamos nada. Cada um de nós, mesmo os que não portam parasitas, é hospedeiro de uma infinidade de "ecossistemas", para não falar nos muitos animais que, por exemplo, vivem do sangue de mamíferos, inclusive nosso. Nós somos os favoritos de nós mesmos, não da natureza. Nossos corpos, biodegradáveis como são, para outras espécies não passam de simples comida e, homens, bichos ou plantas, a Terra acabará digerindo todos nós.

(RIBEIRO, João Ubaldo. *O Estado de S. Paulo*, 01/05/2011.)

11. De acordo com as ideias apresentadas no texto, pode-se inferir que o autor
- defende a criação de mecanismos de proteção aos animais, à semelhança do que ocorre com os grupos minoritários humanos.
  - utiliza-se do humor politicamente incorreto para debochar de organizações que lutam em defesa dos direitos humanos.
  - recorre ao *nonsense* para criticar a excessiva arrogância dos seres humanos, que têm uma convicção infundada de superioridade na natureza.
  - manifesta solidariedade no caso do chimpanzé enjaulado para endossar posicionamentos a favor do uso de recursos jurídicos que promovam o direito à vida.
  - faz uma divagação filosófica acerca das nuances da cadeia alimentar para advogar em prol de uma dieta vegetariana.
12. Em “Já há quem sustente que pelo menos os chamados animais superiores, como o mencionado cachorro, têm consciência e emoções. Os donos de cachorros frequentemente acham que estes pensam, raciocinam e comunicam seus pensamentos, só faltando mesmo falar. Logo, têm direitos...”, o cronista adota como estratégia argumentativa
- um raciocínio que lembra a estrutura do silogismo, partindo de premissas para se chegar a uma conclusão sobre os direitos dos animais.
  - uma enumeração que desconstrói algumas opiniões cristalizadas na sociedade sobre o grau de consciência e de emoções dos animais.
  - uma analogia que demonstra as semelhanças na expressão dos sentimentos entre os seres humanos e os "animais superiores".
  - a contra-argumentação através do confronto de diferentes pontos de vista sobre a capacidade de raciocínio dos cães.
  - a reunião de provas concretas para apresentar evidências categóricas sobre os direitos dos animais.
13. Em que alternativa o vocábulo entre parênteses poderia substituir a palavra negritada, preservando o sentido original do texto?
- “Direitos e deveres são **província** exclusiva do ser humano...” (prerrogativa)
  - “Mas vivemos tempos mais **complexos** e em transformação quase frenética.” (hedonistas)
  - “Mas vivemos tempos mais complexos e em transformação quase **frenética**.” (perseverante)
  - “... certamente parte **indissolúvel** da liberdade de expressão canina.” (inimaginável)
  - “O morcego, em muitos casos **inofensivo**, amante das frutas e polinizador de pomares...” (inóspito)
14. Em “... vieram ao conhecimento público outras providências judiciais em nome de animais, pelo Brasil afora”, o termo “outras providências judiciais” exerce a função sintática de
- objeto direto.
  - sujeito.
  - objeto indireto.
  - adjunto adnominal.
  - predicativo do sujeito.

Utilize o texto abaixo para responder à questão 15.



(<http://amarildocharge.wordpress.com/2011/05/03/morte-de-osama-bin-laden/>, acesso em 03/05/2011.)

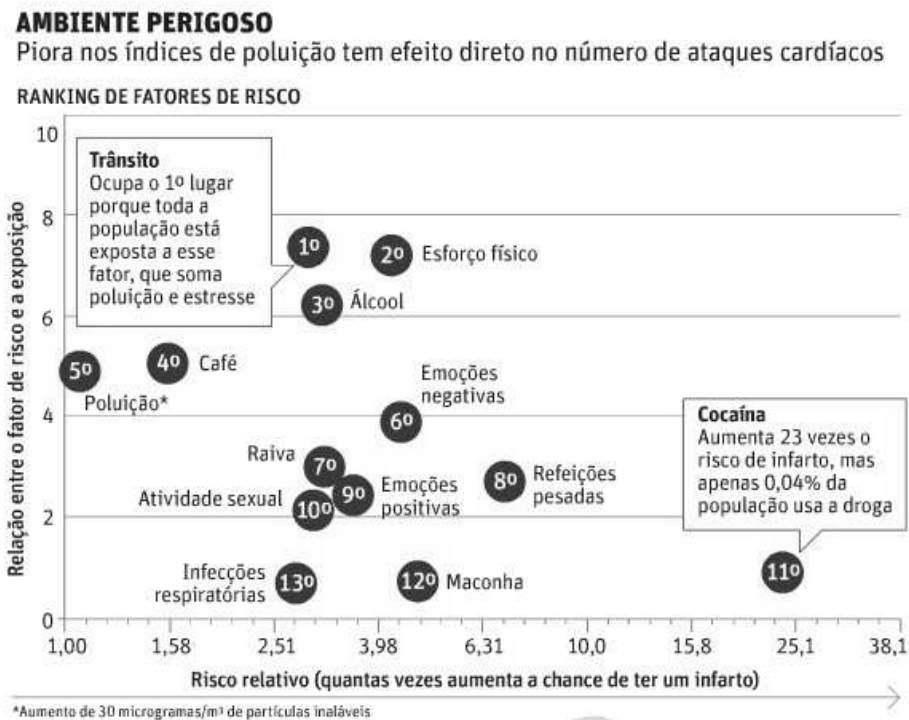


15. Considerando-se os elementos visuais e textuais, é correto afirmar que a charge
- (a) propõe que o terrorismo, após a morte de Osama Bin Laden, tornou-se obsoleto.
  - (b) sugere que a morte de Osama Bin Laden foi inócua no combate ao terrorismo.
  - (c) explicita que a ação norte-americana contra terroristas teve propósitos eleitoreiros.
  - (d) demonstra que o assassinato de Osama Bin Laden dirimiu o poder de rebeldes orientais.
  - (e) expõe o recrudescimento do governo norte-americano na investida contra terroristas.

Utilize o texto abaixo para responder à questão 16.

**Poluição causa mais infarto que cocaína**

Respirar ar poluído causa mais ataques cardíacos que usar cocaína, segundo revisão de estudos envolvendo 700 mil pessoas, publicada ontem no "Lancet".



(<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/saude/sd2502201102.htm>)

16. Coloque (V) verdadeiro ou (F) para as afirmações acerca dos dados do gráfico acima.

- ( ) O título da reportagem apresenta uma informação falaciosa, uma vez que traz uma interpretação correta do dado apresentado sob a perspectiva do coletivo, mas incorreta sob a do individual.
- ( ) Pelos dados expostos, pode-se inferir que ser demitido do emprego acarreta mais riscos do que ver seu time do coração vencer o campeonato.
- ( ) A pesquisa mostra que alimentação gordurosa representa um fator de risco mais grave do que contrair infecções respiratórias.

A sequência correta é:

- (a) V, V, V.
- (b) V, F, V.
- (c) F, V, V.
- (d) F, F, V.
- (e) V, V, F.

Utilize o texto abaixo para responder à questão 17.

## Fifa intervém no futebol do país e cria comitê para organizar eleição

17. A respeito do verbo “intervir”, presente no título acima, é correto afirmar que,
- (a) conforme o Acordo Ortográfico, em vigor desde 2009, não se usam mais acentos para diferenciar singular e plural dos verbos derivados do “vir”.
  - (b) segundo a norma gramatical, o verbo “intervir”, na 3.º pessoa do singular no presente do indicativo, deve receber acento circunflexo.
  - (c) caso o autor optasse por usar o verbo “intervir” no pretérito perfeito do indicativo, ele deveria escrever “interveio”.
  - (d) para indicar a ideia de possibilidade ou hipótese, o verbo “intervir”, no contexto em que aparece, poderia ser conjugado assim: “intervisse”.
  - (e) embora seja empregado com frequência na variante popular de linguagem, esse verbo é defectivo e não pode ser conjugado no presente do indicativo.

18. Considere o período abaixo:

*Incêndio atinge loja de São Paulo e não deixa vítimas.*

No contexto em que ocorre, a conjunção “e”

- (a) tem valor aditivo e foi empregada para garantir a simetria sintática do período coordenado.
- (b) é desnecessária e pode ser substituída por dois pontos, sem que haja alteração de sentido.
- (c) foi empregada de modo equivocado, pois admite sempre valor aditivo.
- (d) poderia ser substituída por “nem”, já que está associada ao advérbio de negação.
- (e) indica oposição e tem sentido equivalente à conjunção adversativa “mas”.

19. Compare estes períodos:

*I - Morta a testemunha que depôs a relatora da OAB.*

*II - Morta a testemunha que depôs à relatora da OAB.*

A respeito das construções sintáticas, é correto afirmar que

- (a) em I, a ausência do acento grave constitui infração na regência do verbo “depor” que, por ser transitivo indireto, exige preposição obrigatória.
- (b) em II, a inclusão do acento grave diante do substantivo feminino revela um erro de regência verbal, que é corrigido na frase I.
- (c) a ausência do acento grave no período I atribui ao verbo “depor” um significado completamente diferente do que ocorre no período II.
- (d) os dois períodos exemplificam os casos em que a crase é facultativa, sem que haja qualquer alteração de sentido.
- (e) a ocorrência de crase é obrigatória por haver a junção de preposição e artigo na indicação de quem é o sujeito da ação.

Utilize o texto abaixo para responder à questão 20.



## Com 'bicicletadas', ativistas do ciclismo declaram guerra aos 'monstroristas'

"Monstroristas", "mautoristas", "frustrados que compraram carro para respirar fumaça", "covardes". É assim que ciclistas engajados na defesa do uso de bicicleta como meio de transporte urbano chamam motoristas de carros, ônibus e afins.

O atropelamento de ciclistas em Porto Alegre na semana passada acirrou os ânimos desse grupo, que reagiu com "bicicletadas" de protesto.

O paulistano Renato Zerbinato, 34, se envolveu com o cicloativismo há dois anos, após se mudar para Brasília, cidade que define como "extremamente hostil" aos ciclistas devido às vias rápidas.

Ele vê uma "guerra velada" entre ciclistas e motoristas, que, reclama, não costumam respeitar a distância de 1,5 m do ciclista e o direito de bicicletas e carros dividirem a pista, previstos no Código Brasileiro de Trânsito.

(Folha de São Paulo, 09/03/2011.)

20. Considere as afirmações:

I – Por associação a outras palavras que também empregam o sufixo “-ada”, um leitor incauto poderia imaginar que “bicicletada” significa “usar a bicicleta como arma para golpear alguém”.

II – Se optasse pelo mesmo processo de formação de “monstroristas” e “mautoristas” para relatar um atropelamento provocado por um condutor embriagado, o jornalista poderia usar o neologismo "alcooltecimento".

III – O substantivo “cicloativismo”, no contexto em que ocorre, sugere ideia de “intervalo”, “período”, indicando que movimentos engajados, como o mencionado na notícia, são esporádicos.

Está(ão) correta(s):

- (a) I, II e III.
- (b) Apenas I e II.
- (c) Apenas I e III.
- (d) Apenas II e III.
- (e) Apenas II.

Utilize a tirinha abaixo para responder à questão 21.



(O Estado de São Paulo, 11/06/2008.)

21. Caso o Recruta Zero optasse por usar apenas advérbios, as locuções adverbiais “com gosto e vontade”, “sem demora” e “com determinação” poderiam ser substituídas, respectivamente, por
- (a) prazerosamente, rapidamente, ferozmente.
  - (b) entusiasmadamente, demoradamente, decididamente.
  - (c) satisfatoriamente, magistralmente, indeterminadamente.
  - (d) animadamente, imediatamente, determinadamente.
  - (e) inusitadamente, brevemente, determinadamente.
22. Atente-se ao título da notícia.



(Folha de São Paulo, 14/05/2011.)

Utilizou-se uma flexão de gênero que contraria os princípios da norma gramatical com relação aos substantivos. Esse mesmo procedimento foi utilizado em

- (a) Segundo o pesquisador, os avanços na medicina reprodutiva em bovinos vão ajudar a clonar mamutes com o uso de elefantas como mães de aluguel, mas não vai ser da maneira como as pessoas pensam. (Folha de S. Paulo, 19/11/2008.)
- (b) O omelete preparado pela presidenta Dilma Rousseff no programa ‘Mais Você’, da apresentadora Ana Maria Braga, está mais salgado para as donas de casa cariocas.” (O dia online, 02/03/2011.)
- (c) Como se diz em Hollywood, o tapete vermelho está desenrolado, o champanhe está no gelo e as limusines estão esperando. Está na hora do Oscar. (<http://g1.globo.com>.)
- (d) Se há um homem que sabe driblar as ameaças, Ney Matogrosso é o cara. Quando decidiu rasgar o manual dos bons modos nos anos 70 para atizar a libido de sua plateia em palcos vigiados por militares, recebeu cartinhas da ditadura dizendo que sua batata estava assando. (O Estado de São Paulo, 29/01/2011.)
- (e) Um dos quartos do apartamento de 140 metros quadrados recebe iluminação de quatro janelas altas e largas de madeira. Por dentro, todas as portas acompanham o pé direito elevado e são pintados de um tom lilás suave. Cada cômodo do apartamento da aposentada praticamente equivale a uma quitinete na capital paulista. (<http://www.redebrasilatual.com.br>)

Utilize o texto abaixo para responder à questão 23.

**Yasmin Brunet desliza no português e vira notícia**

Yasmin Brunet pisou na bola com a língua portuguesa ao escrever “preguissa” em vez de preguiça em seu Twitter, nesta sexta-feira (18). Logo em seguida, vários seguidores enviaram mensagens corrigindo a moça.

Em resposta, a modelo escreveu: “Nossa! Gente que fica corrigindo o que as pessoas escrevem aqui merecem um dia na praia, para relaxarem!”

O erro acabou virando notícia em alguns sites, dizendo que a bela havia se irritado com as correções e Yasmin ironizou: “Não sabia que tinha me irritado! Bom saber por vocês!”

É, pessoas famosas que quiserem postar no Twitter têm que ficar atentas, qualquer deslize é uma notícia! Sasha, a filha de Xuxa, que diga...

(<http://virgula.uol.com.br/ver/noticia/famosos/2011/02/18/269535-yasmin-brunet-desliza-no-portugues-e-vira-noticia>)

23. Sobre a questão do impacto dos erros gramaticais cometidos por pessoas famosas, é correto afirmar que

- embora o autor tenha debochado do erro ortográfico cometido pela modelo, ele também cometeu um equívoco ao grafar erroneamente a palavra “deslize”.
- na resposta da modelo, está explícita a ideia de que a linguagem empregada no Twitter não pode seguir as mesmas convenções gramaticais dos textos impressos em papel.
- na resposta aos “tuiteiros”, a modelo cometeu outro erro gramatical, já que não estabeleceu a concordância verbal: “merecem” e “relaxarem” deveriam estar no singular.
- o autor defende que as correções gramaticais feitas por celebridades em postagens do Twitter representam um indício de que os internautas têm zelo pela língua.
- no último período, as reticências usadas após o aposto têm o objetivo de sugerir a ideia de que houve censura às críticas feitas à filha da apresentadora Xuxa.

Utilize o texto abaixo para responder às questões 24 a 26.

**CAPÍTULO LXX / D. PLÁCIDA**

*VOLTEMOS à casinha. Não serias capaz de lá entrar hoje, curioso leitor; envelheceu, enegreceu, apodreceu, e o proprietário deitou-a abaixo para substituí-la por outra, três vezes maior, mas juro-te que muito menor que a primeira. O mundo era estreito para Alexandre; um desvão de telhado é o infinito para as andorinhas.*

*Vê agora a neutralidade deste globo, que nos leva, através dos espaços, como uma lancha de naufragos, que vai dar à costa: dorme hoje um casal de virtudes no mesmo espaço de chão que sofreu um casal de pecados. Amanhã pode lá dormir um eclesiástico, depois um assassino, depois um ferreiro, depois um poeta, e todos abençoarão esse canto de terra, que lhes deu algumas ilusões.*

*Virgília fez daquilo um brinco; designou as alfaias mais idôneas, e dispô-las com a intuição estética da mulher elegante; eu levei para lá alguns livros, e tudo ficou sob a guarda de D.Plácida, suposta, e, a certos respeitos, verdadeira dona da casa.*

*Custou-lhe muito a aceitar a casa; farejara a intenção e doía-lhe o ofício; mas afinal cedeu. Creio que chorava, a princípio: tinha nojo de si mesma. Ao menos, é certo que não levantou os olhos para mim durante os primeiros dous meses; falava-me com eles baixos, séria, carrancuda, às vezes triste. Eu queria angariá-la, e não me dava por ofendido, tratava-a com carinho e respeito; forcejava por obter-lhe a benevolência, depois a confiança. Quando obtive a confiança, imaginei uma história patética dos meus amores com Virgília, um caso anterior ao casamento, a resistência do pai, a dureza do marido, e não sei que outros toques de novela. D. Plácida não rejeitou uma só página da novela; aceitou-as todas. Era uma necessidade da consciência. Ao cabo de seis meses, quem nos visse juntos diria que D. Plácida era minha sogra.*

*Não fui ingrato; fiz-lhe um pecúlio de cinco contos, - os cinco contos achados em Botafogo, como um pão para a velhice. D. Plácida agradeceu-me com lágrimas nos olhos, e nunca mais deixou de rezar por mim, todas as noites, diante de uma imagem da Virgem, que tinha no quarto. Foi assim que lhe acabou o nojo.*

(ASSIS, Machado de. *Memórias Póstumas de Brás Cubas*.)

24. Das afirmativas abaixo, a única que **NÃO PODE** ser confirmada pela leitura do texto é:
- (a) Ao descrever a casinha, no primeiro parágrafo, o narrador tece divagações filosóficas para sobre a relatividade dos fatos.
  - (b) Recorrendo ao seu conhecido cinismo, o narrador, ao final do capítulo, reconhece que “comprou” os escrúpulos morais de D. Plácida.
  - (c) A tristeza de D. Plácida, mencionada pelo narrador, decorria do fato de ela ter consciência de que ela colaborava com o adultério de Virgília.
  - (d) Ao afirmar que D. Plácida “não rejeitou uma só página da novela”, o narrador revela que ela fingiu acreditar nas histórias que ele lhe contou.
  - (e) Em “quem nos visse juntos diria que D. Plácida era minha sogra”, o narrador demonstra que passou a cultivar sincero afeto pela mulher.
25. A respeito dos recursos linguísticos empregados por Machado de Assis no capítulo, é correto afirmar que
- (a) Em “Amanhã pode lá dormir um eclesiástico, depois um assassino, depois um ferreiro, depois um poeta”, ocorre a figura estilística gradação.
  - (b) O ponto e vírgula usado em “Não fui ingrato; fiz-lhe um pecúlio de cinco contos” pode ser substituído pela conjunção “portanto”, sem que haja alteração de sentido.
  - (c) O verbo “farejar”, presente em “custou-lhe muito a aceitar a casa; farejara a intenção”, indica uma ação futura em relação à ação de “custar”.
  - (d) Em “...falava-me com eles baixos...”, o pronome pessoal “eles” é um anafórico que retoma o substantivo “olhos” empregado na oração anterior.
  - (e) O pronome demonstrativo “daquilo”, presente em “Virgília fez daquilo um brinco”, no contexto, indica a repulsa do narrador em relação àquele lugar.
26. Um dos traços inovadores da técnica machadiana encontra-se na relação narrador-leitor. Suponha, no entanto, que o trecho “Não serias capaz de lá entrar hoje, curioso leitor...” fosse transposto para o discurso indireto. Como ele seria adequadamente escrito?
- (a) Brás Cubas garantiu que o curioso leitor não fosse capaz de lá entrar hoje.
  - (b) O curioso leitor disse que tu não serias capaz de lá entrar hoje.
  - (c) Brás Cubas afirmou ao curioso leitor que este não seria capaz de lá entrar atualmente.
  - (d) O homem desafiou o leitor curioso que hoje ele não seria capaz de entrar lá.
  - (e) Brás Cubas indagou ao curioso leitor se ele seria capaz de entrar lá nesse momento.

**INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO:**

- a. A redação deve ser uma **dissertação em prosa**, com no máximo 30 linhas.
- b. Não é necessário escrever um título para a redação, o título é dado juntamente com a proposta-tema.
- c. Fuga do tema implica nota zero.
- d. Redações com menos de 10 linhas serão desconsideradas.
- e. A redação pode ser feita a lápis.
- f. Anotações na folha identificada como “Rascunho da Redação” não serão consideradas.
- g. Somente será considerado o que estiver escrito na folha pautada e com linhas numeradas para a redação.
- h. Escreva sua redação com letra legível.
- i. Não é permitido destacar a folha de rascunho da redação.

**ATENÇÃO:**

*Você deve finalizar o seu texto e passá-lo para a folha de redação até o horário limite de provas (indicado no quadro na frente da sala).*

*Lembre-se de que você poderá retirar a folha para transcrever sua redação somente quando entregar o Cartão de Respostas preenchido.*

Considere os textos a seguir.

Refleta sobre as ideias apresentadas nos textos a seguir e desenvolva uma **dissertação em prosa**.

### Protesto por metrô reúne centenas nas ruas de Higienópolis



Manifestantes estendem varal na avenida Angélica para simular 'favelização' da região

*Churrasco, cerveja importada e batucada deram ontem um tom de micareta ao protesto contra o cancelamento da construção de uma estação de metrô na av. Angélica, em Higienópolis, bairro nobre do centro paulistano.*

*Organizado inicialmente no Facebook como um "churrascão", o ato começou às 14h, na praça Vilaboim, passou pelo shopping Higienópolis e terminou com uma churrascada em frente ao supermercado Pão de Açúcar, no cruzamento da Angélica com a rua Sergipe, onde o Metrô previa a estação.*

*"A gente não imaginava que fosse dar nisso, mas achei bacana uma discussão na internet*

*ganhar as ruas de forma democrática", disse o jornalista David Lobão, 26, um dos participantes do diálogo entre amigos no Facebook que deu origem à ideia do churrascão.*

*A brincadeira, que ganhou a adesão de mais de 55 mil pessoas na internet, reuniu, na vida real, cerca de 600, segundo a Polícia Militar.*

*A multidão bloqueou a av. Higienópolis das 14h às 15h e parte da av. Angélica, em seguida. Até as 20h, continuava nas ruas. Tudo foi feito sob os olhos de 80 policiais militares que até tentaram negociar o fim do ato por volta das 18h. Sem sucesso.*

*O termo mais usado no ato foi "gente diferenciada", uma alusão à frase de uma psicóloga que, em entrevista à Folha no ano passado, dizia temer que camelôs e mendigos surgissem nos arredores da estação.*

*(Folha de São Paulo, 15/05/2011.)*

**“Quem diz que  
Google, Facebook  
ou Twitter foram  
responsáveis pela  
revolução no Egito  
incide num erro e  
comete uma injustiça.  
Celulares, redes  
sociais, sites da  
internet, são apenas  
isto: ferramentas”**

De Eric Schmidt, ex-presidente do Google.

(Veja, 02/03/2011.)

Conforme indicado nas folhas de rascunho e de redação, utilize o **próprio tema** como **título** de sua dissertação.

**Tema/Título: O papel da mídia digital nas sociedades**



**Tema/Título: O papel da mídia digital nas sociedades**

4

RASCUNHO DA  
REDAÇÃO

8

12

RASCUNHO DA  
REDAÇÃO

16

20

RASCUNHO DA  
REDAÇÃO

24

28

